

DIÁLOGOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONSTRUÇÃO DE SUBSÍDIOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Coordenador: Tanise Muller Ramos

O presente projeto tem como objetivo construir e elaborar repertórios de práticas e vivências pedagógicas que possibilitem um maior envolvimento do currículo escolar dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS com a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) de forma contínua e complexa, que contemple amplamente a percepção de formas de conhecimento e saberes que não se encontram presentes nas dinâmicas tradicionais do currículo escolar, mas que têm sua presença curricular obrigatória garantida pela lei 11.645/2008. Nosso projeto pretende, portanto, garantir e desenvolver possibilidades de se trabalhar a ERER, a fim de combater o racismo nas instituições acadêmicas, escolares e na sociedade como um todo. O projeto conta com métodos teórico-práticos de trabalho com seus bolsistas e colaboradores, desenvolvendo reuniões, encontros, formações, oficinas e saídas de campo, no intuito de aproximar e conhecer os diferentes povos, sociedades, culturas e modos de viver e de construir conhecimento que historicamente foram invisibilizados. Muitas das atividades realizadas são elaboradas por professores colaboradores e lideranças das comunidades tradicionais, sendo desenvolvidas em conjunto com diferentes perspectivas de ensino e de conhecimento. Com este projeto, pretendemos criar meios para a construção de uma rede de educação mais equânime e voltada ao respeito com os diferentes conhecimentos que compõem nossa sociedade, como aqueles advindos dos povos indígenas, das comunidades negras, dos coletivos ciganos, dentre tantos outros. A interdisciplinaridade e os diferentes campos de conhecimento das pessoas que compõem o projeto em si são fundamentais para realizar e promover atividades e trabalhos que possam auxiliar os professores, alunos e as pessoas em geral para esta articulação com a ERER. Os resultados a curto e médio prazo podem ser percebidos nas ações para a visibilidade dos diferentes povos e sociedades nas instituições de ensino e na sociedade, através do protagonismo do seu próprio conhecimento e de sua inserção nestes espaços que antes eram considerados somente de pessoas privilegiadas. Nesse projeto, também percebemos a importância da continuidade de suas ações, não tendo como pretensão alcançar um momento conclusivo de nossos objetivos, pois democratizar não só o território escolar e acadêmico como também o território do saber, precisa desse movimento diário, contínuo e afirmativo de instituições, como as universidades federais, para que séculos de processos coloniais que violentaram de todas as formas os povos

originários e tradicionais brasileiros possam ter no campo escolar e acadêmico um ambiente não mais de reprodução, mas de resistência.